

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE PAREDE DE VASO: APLICAÇÕES
CLÍNICAS E ACHADOS DE IMAGEM NA NEURORRADIOLOGIA

Débora Koltermann da Silva; Mateus Xavier Schenato; Keith Amanda Mann; Guilherme Borre Albring;
Thiago Dias; Juliana Goncalves Silveira; Rodrigo Dias Duarte; Marjana Reis Lima Rizzo

Hospital Moínhos de Vento - Porto Alegre / RS

INTRODUÇÃO:

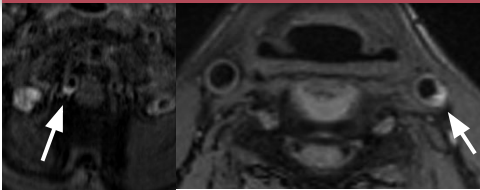
A ressonância magnética da parede vascular ("vessel wall MRI") é uma técnica avançada que permite avaliar diretamente a parede das artérias intracranianas e cervicais, complementando os métodos angiográficos convencionais, predominantemente direcionados à análise do lúmen. Essa técnica auxilia na detecção e caracterização de diferentes vasculopatias, especialmente em situações nas quais alterações luminais semelhantes podem apresentar etiologias distintas.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Apresentamos uma série de casos de pacientes submetidos à ressonância magnética com protocolo de avaliação de parede de vaso em nosso serviço. Os exames foram realizados em diferentes contextos clínicos, incluindo doença arterial aterosclerótica, vasculites, dissecções e aneurismas.

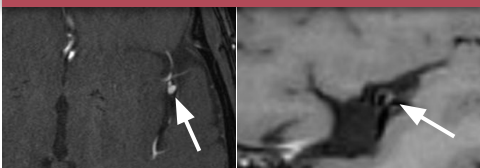
Aterosclerose

- Espessamento excêntrico
- Realce variável
- Hipersinal T1 → hemorragia intraplaça



Aneurisma

- Realce parietal → instabilidade



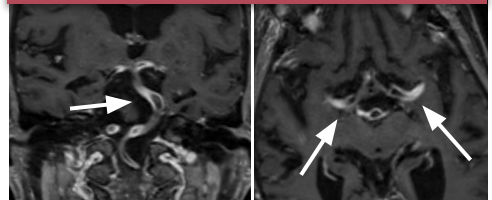
DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A ressonância magnética da parede vascular utiliza sequências de alta resolução com supressão do sinal intraluminal ("black blood"), permitindo identificar alterações que podem não ser demonstradas pela angiografia. Entretanto, artefatos relacionados ao fluxo lento, realce venoso e vasos nutridores devem ser reconhecidos para evitar interpretações equivocadas.

O estudo da parede vascular constitui uma ferramenta complementar relevante na investigação das vasculopatias intracranianas e cervicais. A avaliação conjunta da morfologia, do sinal e do padrão de realce da parede arterial amplia a capacidade de diferenciação etiológica, auxilia na identificação de lesões responsáveis pelos sintomas e pode influenciar a definição terapêutica e o acompanhamento dos pacientes.

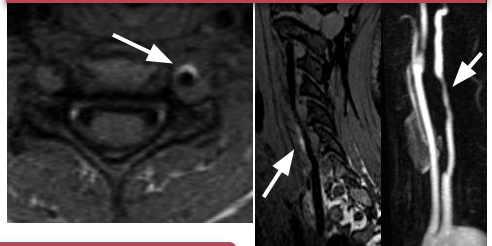
Vasculite

- Espessamento e realce concêntricos, lisos e homogêneos



Dissecção

- Hematoma intramural (hipersinal T1)
- Flap intimal
- Duplo lúmen



REFERÊNCIAS:

- Balu N, Canton G, Mossa-Basha M, et al. Clinical implications of vessel wall imaging-State-of-the-art review. *J Cardiovasc Magn Reson*. 2026;28(1):102733.
Kang N, Qiao Y, Wasserman BA. Essentials for Interpreting Intracranial Vessel Wall MRI Results: State of the Art. *Radiology*. 2021;300(3):492-505.
Leao DJ, Agarwal A, Mohan S, Bathla G. Intracranial vessel wall imaging: applications, interpretation, and pitfalls. *Clin Radiol*. 2020;75(10):730-739.
Lindenholz A, van der Kolk AG, Zwaneburg JJM, Hendrikse J. The Use and Pitfalls of Intracranial Vessel Wall Imaging: How We Do It. *Radiology*. 2018;286(1):12-28.